

DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE COVID-19: EXPERIÊNCIAS DOS DOCENTES DA REGIÃO DE BOTUCATU – SP

Edinaldo Aparecido Santos de Lima¹, Juliana Paula Ramos Boava²

¹Acadêmico do Curso de Geografia, EAD, Campus Botucatu/SP, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI- UniCesumar. limasantos91@gmail.com

²Orientadora, Mestra, Docente da UNICESUMAR. juliana.boava@unicesumar.edu.br

RESUMO

A pandemia de Covid-19 (Sars-Cov 2) disseminada no Brasil e no mundo em 2020, pôs a maioria dos docentes brasileiros sob condições de vida e de trabalho nunca experimentadas. O Ensino Remoto Emergencial tornou-se realidade tanto para os alunos quanto para professores e assim muitos desafios foram lançados em seus caminhos. Sendo assim, ao considerar-se esse panorama educacional essa pesquisa, que se encontra na fase de desenvolvimento, tem como principal propósito analisar as experiências que os docentes de Geografia da região de Botucatu tiveram no decorrer do ano de 2020. Para tanto, recorre-se metodologicamente a entrevistas de tipo semi-estruturada devido seu caráter flexível no intuito de lançar luzes sobre alguns problemas e assim quiçá vislumbrar possíveis saídas. Atingindo-se esse objetivo, certamente favoreceremos em certa medida na formação e na prática docente cotidiana. Para análise dos resultados, será utilizado o método de Análise de Conteúdo, tal como proposto por Bardin (2009).

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Geografia; Ensino Remoto; Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Geografia e seu ensino estão em constante processo de mutabilidade no intuito de adequar-se às questões e desafios que demandam da sociedade. Desde sua chegada no início do século XX, a disciplina e a prática docente, conheceram mudanças teórico-metodológicas importantíssimas, e, na atual conjuntura, esse é mais um momento em que ambas estão sendo colocadas à prova.

A pandemia de Covid-19 (Sars-Cov 2) disseminada por todo o território brasileiro em 2020, pôs docentes de todas as áreas do conhecimento sob condições de vida e de trabalho nunca vivenciadas. Essa nova realidade de trabalho tem início em março do mesmo ano, quando o governo do estado de São Paulo decidiu suspender gradualmente as aulas presenciais nas redes pública e privada de ensino. Ao passo que tais medidas eram tomadas, o governo preparava-se para implementar o Ensino Remoto Emergencial (ERE)¹ para dar cobertura aos seus estudantes.

Em meio a escalada da doença, esses profissionais precisaram adequar-se à nova realidade de trabalho. O uso de plataformas digitais e adaptações de métodos e técnicas abriram um leque de possibilidades e desafios na prática do ensino.

Essa pesquisa de cunho qualitativo, que se encontra em desenvolvimento, almeja ser um canal de transmissão de experiências dos docentes de geografia da região de Botucatu. Superações, percalços, críticas e expectativas na prática de ensino serão o objeto de nossas análises e reflexões. Atrelado a isso, busca-se contribuir na busca de caminhos possíveis para alcançar-se um ensino de qualidade mesmo diante de condições tão adversas. É possível, ainda que de forma distanciada propiciar um ensino-aprendizagem de qualidade? A geografia pode auxiliar de certo modo para o entendimento e superação

¹ Conforme a professora Patricia Alejandra Behar (2020), Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância não podem ser encarados como sinônimos. Para a pesquisadora o termo "remoto" significa distanciamento espacial. "O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus". Por sua vez, é emergencial em razão da urgência de manter o planejamento pedagógico para o ano letivo e com isso minimizar os impactos na aprendizagem. Por outro lado, a Educação a Distância (EaD) é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com um aparato tecnológico e preparado de profissionais direcionado para certos fins. "Ela possui um funcionamento com uma concepção didático-pedagógica própria. Esta abrange conteúdos, atividades e todo um design adequado às características das áreas dos conhecimentos gerais e específicos, contemplando o processo avaliativo discente".

da pandemia? Podemos formar alunos críticos e autônomos? Essas serão algumas das perguntas que nortearão esse trabalho.

As demandas do profissional da educação são cada vez maiores, em razão da complexidade crescente da sociedade contemporânea, bem como de sua diversidade e desigualdade já tão bem conhecidas, mas reforçadas na conjuntura pandêmica. A relevância dessa pesquisa reside justamente em contribuir para a formação e para o trabalho cotidiano de professores de geografia. Muito mais que conceder respostas às mais variadas questões, far-se-á uma interlocução de múltiplas vozes que certamente contém um arcabouço valioso de experiência adquirida em 2020 e com isso, proporcionar reflexões que estruturarão alguns caminhos para profissionais do estado de São Paulo e do Brasil, não apenas da disciplina de geografia, mas para todos aqueles que já exercem a profissão há alguns anos e principalmente para aqueles que estão iniciando nessa árdua jornada.

Acredita-se que seja pertinente explicitar de modo sucinto, que o cerne deste trabalho se enquadra no modelo de pesquisa exploratória definido por Gil (2008, p. 27) como aquele capaz de “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Ainda segundo o autor citado, o desenvolvimento dos estudos exploratórios proporciona uma aproximação acerca de determinado fato ainda “pouco explorado”. Nesse caso, percebe-se que pesquisas com essa temática encontram-se no seu estágio inicial, portanto espera-se que ao final desse trabalho, novos caminhos possam se abrir para investigações ainda mais profundas.

2 DESENVOLVIMENTO

Como parte dos procedimentos metodológicos empreendidos nesta pesquisa, primeiramente será feito um levantamento bibliográfico a respeito do ensino de geografia no Brasil, do ensino remoto e de artigos que abrangem essa temática, com isso se vislumbrará um mapeamento mais seguro dos caminhos que a pesquisa seguirá.

Tendo-se em vista o caráter exploratório desta pesquisa e suas delimitações próprias para execução, optou-se pela aplicação de entrevistas de viés qualitativo para cumprimento dos objetos alçados no projeto. No trabalho de campo, as ciências sociais utilizaram em grande medida esse recurso metodológico para coleta de dados, pois trouxeram e trazem à baila de suas pesquisas “as experiências cotidianas e a linguagem do senso comum” (BATISTA, 2017, p.25).

Além do mais, utilizar-se da entrevista para coletar informações é “buscar compreender a subjetividade do indivíduo por meio de seus depoimentos, pois se trata do modo como aquele sujeito observa, vivencia e analisa seu tempo histórico, seu momento, seu meio social etc.; é sempre um, entre muitos pontos de vista possíveis.” (BATISTA, 2017, p.26). A partir disso, com a extração de elementos subjetivos e pessoais do entrevistado dá-se lugar ao processo de compreensão das relações estabelecidas no interior dos grupos sociais dos quais o entrevistado envolveu-se em um determinado tempo e lugar.

Ainda tratando-se da entrevista, esta pode ser entendida como um diálogo organizado e detentor de inúmeras finalidades almejadas pelo entrevistador. De acordo com definição de Minayo (2010, p. 261):

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa. É uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.

Entretanto, vale ressaltar que longe do que possa-se imaginar a respeito deste método científico, o qual num primeiro instante pode aparentar - para um pesquisador iniciante desatento - ser um recurso técnico simples na sua preparação e execução, na verdade seu manuseio com excelência é exigente na medida em que requer habilidades e cuidados bastante próprios de seu operador. Conforme (BELEI et al., 2008, p.190), um entrevistador qualificado é aquele que “sabe ouvir, mas ouvir de forma ativa, demonstrando ao entrevistado que está interessado em sua fala, em suas emoções, realizando novos questionamentos, confirmando com gestos que o ouve atentamente e que quer compreender suas palavras, mas sem influenciar seu discurso”. Aliás, ficar atento aos detalhes por vezes sutis durante a entrevista se soma ao rol de habilidades que exigem o máximo de atenção do entrevistador.

Segundo Gil (2008) existem diversos tipos de entrevistas: informal, focalizada, por pautas, estruturada, semi-estruturada, não-estruturada, individual, coletivo entre outras. Para o cumprimento dos objetivos deste estudo definimos que a entrevista de tipo semi-estruturada será a mais adequada dado que esta faz uso de roteiro previamente elaborado, composto geralmente por questões, o qual permite uma organização flexível e ampliação dos questionamentos à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado.

Na atual fase de execução da pesquisa elaborou-se o roteiro de questões que permeiam temas como: o desenvolvimento do trabalho remoto, a formação continuada, a relação com os alunos, as concepções a respeito das posturas do governo de estado diante o ensino de geografia no período letivo de 2020.

Ademais, realizou-se as primeiras buscas por voluntários(as) por meio de mensagens em grupos do whatsapp de professores da região. Desse modo, obteve-se o respaldo de seis voluntários(as), mas nossa meta é contar com mais quatro professores(as) e de preferência de diferentes cidades da região de Botucatu² para que múltiplas vozes sejam ouvidas e compreendidas. Porém, no momento, aguarda-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição para darmos prosseguimento a coleta de dados.

A respeito desse assunto, por conta de medidas de segurança sanitária as entrevistas serão executadas por videoconferência e agendadas com antecedência. As identidades dos voluntários serão preservadas assim como a referência a outras personalidades em suas narrativas. Com a aprovação do CEP, as entrevistas serão aplicadas após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido por parte dos entrevistados. O material coletado será armazenado por período de cinco anos e posteriormente descartado.

Para a análise das entrevistas será utilizado o método de Análise de Conteúdo, proposto por Bardin (2009). A análise de conteúdo é definida como uma técnica investigativa com finalidade de descrever de forma objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo da informação. Esse método de análise se constitui por um conjunto de técnicas caracterizadoras das condições produtivas do discurso. Considera, também, as significações e o conteúdo da fala, ocasionalmente a forma e distribuição desses conteúdos, na tentativa de conhecer os elementos existentes por trás das falas e das palavras (BARDIN, 2009).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os objetivos desta pesquisa e os variados níveis de experiência dos professores, que contribuirão com seus depoimentos, crê-se que encontrar-se-á no decorrer de seu desenvolvimento, novos caminhos que levará a questionamentos e consequentemente a variadas reflexões sobre as estratégias de ensino no Brasil. Além disso, considerando-se o quadro pandêmico de 2020 e os obstáculos de formação dos

² A Diretoria de Ensino de Botucatu engloba ao todo quinze cidades a ver: Anhembi,, Areiópolis, Bofete, Botucatu, Cesário Lange, Conchas, Itatinga, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Porangaba, Pratânia, Quadra, São Manuel e Torre de Pedra.

profissionais da educação, os relatos podem apresentar, em sua maioria, críticas relacionadas às dificuldades no processo de adaptação tecnológica para ministrar aulas no ensino remoto emergencialmente. Porém, não descarta-se o poder inventivo dos docentes da rede pública em contornar tais situações, logo, espera-se também que tenham abrigado estratégias e ou saídas possíveis e criativas durante suas aulas de geografia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Coimbra: Edições 70, 2009.

BATISTA, Eraldo Carlos. MATOS, Luís Alberto Lourenço. NASCIMENTO, Alessandra Bertasi. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980- 7031. Disponível em: <<https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/768/666>>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra. O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância. **UFRGS**. 6 de julho de 2020. Disponível em: <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>>. Acesso em: 19 de junho de 2021.

BELEI, Renata Aparecida. et al. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. **Revista Cadernos de Educação**, v. 30, p. 187-199, jan./jun., 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1770/1645>>. Acesso em: 12 de julho de 2021.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino de Geografia na escola**. Campinas (SP): Papyrus, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MOURA, Jeani Delgado Paschoal, ALVES, José. Pressupostos teórico-metodológicos sobre o ensino de geografia: Elementos para a prática educativa, **Geografia**, Londrina, v. 11, n.2, p.309-319, jul./dez. 2002. Disponível em: <<https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/6733/6075>>. Acesso em: 19 de julho de 2021.